

A RETRATAÇÃO DE PERSONAGENS AFRODESCENDENTES NO BRASIL: A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E CULTURAL

Elineide Cavalcanti de Oliveira¹

Jorge José Klauch²

Luciana Monteiro dos Santos³

Marcos Antonio Soares de Andrade Filho⁴

Maria Cleonice Santos de Melo Penha⁵

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar a retratação de personagens afrodescendentes no Brasil e discutir a importância dessa representação na construção da consciência histórica e cultural do país. Através da representação dessas figuras na mídia, literatura e outras expressões culturais, torna-se possível resgatar as contribuições fundamentais da população afrodescendente na formação da identidade brasileira, além de combater estereótipos históricos que perpetuam a marginalização desse grupo. A metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo envolve uma revisão bibliográfica de obras acadêmicas e análises culturais que tratam da representação afrodescendente no Brasil, bem como uma investigação de materiais audiovisuais e literários. Foram analisados livros, artigos científicos, documentos históricos e produções culturais para compreender como as representações afrodescendentes se transformaram ao longo do tempo e seu impacto no imaginário social. Os resultados indicam que, embora avanços tenham sido feitos na retratação de personagens afrodescendentes, muitos desafios persistem, especialmente em termos de visibilidade e protagonismo nas narrativas

1 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: elineideoliveira16@gmail.com

2 Especialista em Educação Inclusiva e Especial pela Universidade Cândido Mendes. E-mail: jorgeklauch@gmail.com

3 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: lucianamonteiro07@hotmail.com

4 Mestrando em Educação - Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação pela Universidad Europea del Atlántico. E-mail: marcos.de.andrade@gmail.com

5 Mestranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical. E-mail: mariacleonice7300@gmail.com

nacionais. A representatividade dessas figuras é essencial para o fortalecimento da identidade afro-brasileira e para a desconstrução de preconceitos. O estudo também aponta para a necessidade de políticas públicas que incentivem a criação e valorização de conteúdos que contemplem a diversidade étnico-racial do Brasil. Conclui-se que a retratação adequada de personagens afrodescendentes é uma ferramenta poderosa para a educação histórica e a promoção da igualdade racial no Brasil. Assim, é fundamental investir na criação de narrativas mais inclusivas e críticas, que reflitam a verdadeira contribuição dos afrodescendentes para a história e cultura brasileira, promovendo uma sociedade mais justa e consciente de sua própria diversidade

Palavras-chave: Consciência negra. Afro-brasileiro. Cultura. Ressignificação.

Abstract: The objective of this article is to analyze the portrayal of Afro-descendant characters in Brazil and discuss the importance of this representation in building the country's historical and cultural awareness. Through the representation of these figures in media, literature, and other cultural expressions, it becomes possible to recover the fundamental contributions of the Afro-descendant population to the formation of Brazilian identity, as well as combat historical stereotypes that perpetuate the marginalization of this group. The methodology adopted for the development of this study involves a bibliographic review of academic works and cultural analyses addressing Afro-descendant representation in Brazil, as well as an investigation of audiovisual and literary materials. Books, scientific articles, historical documents, and cultural productions were analyzed to understand how Afro-descendant representations have transformed over time and their impact on the social imagination. The results indicate that, although progress has been made in the portrayal of Afro-descendant characters, many challenges persist, particularly in terms of visibility and prominence in national narratives. The representation of these figures is essential for the strengthening of Afro-Brazilian identity and the deconstruction of prejudices. The study also points to the need for public policies that encourage the creation and appreciation of content that embraces Brazil's ethnic-racial diversity. It is concluded that the proper portrayal of Afro-descendant characters is a powerful tool for historical education and the promotion of racial equality in Brazil. Therefore, it is essential to invest in the creation of more inclusive and critical narratives that reflect the true contribution of Afro-descendants to Brazilian history and culture, promoting a more just society that is aware of its own diversity.

Keywords: Black consciousness. Afro-Brazilian. Culture. Re-signification.

Introdução

A representatividade afrodescendente na mídia brasileira é um tema de crescente relevância, especialmente em um país cuja história e cultura foram profundamente marcadas pela presença africana. Durante séculos, a imagem dos afrodescendentes foi distorcida e limitada por estereótipos, contribuindo para a perpetuação de desigualdades sociais e raciais. No entanto, a maneira como personagens afrodescendentes são retratados em produções culturais, como a televisão, o cinema e a literatura, exerce um papel fundamental na formação das identidades e na construção de uma consciência histórica coletiva. A representação adequada e diversificada dessas figuras não só reflete uma sociedade mais plural, como também desafia a invisibilidade e o preconceito

A mídia e a cultura popular desempenham um papel central na construção de imaginários sociais e na formação de identidades. Através de representações visuais, narrativas e símbolos disseminados em produtos midiáticos como filmes, novelas, programas de TV e redes sociais, as pessoas desenvolvem percepções sobre si mesmas e os outros. No contexto brasileiro, a representação de personagens afrodescendentes na mídia reflete as relações sociais e históricas do país, influenciando a forma como a população negra é percebida e como ela se percebe dentro da sociedade. A ausência ou a presença limitada de figuras afrodescendentes em papéis de destaque ou com complexidade multifacetada reforça estereótipos e limitações, enquanto representações mais diversas e positivas podem contribuir para uma maior valorização da identidade negra e o reconhecimento de sua importância na história do Brasil.

Como aponta Lopes (2017), “a mídia atua como um dos principais instrumentos de construção de identidades, especialmente em sociedades onde as representações visuais têm um grande peso na formação de imaginários coletivos” (p. 34). Isso evidencia que o papel da mídia não se limita ao entretenimento, mas também abrange uma função pedagógica e social ao moldar percepções e influenciar comportamentos.

A representatividade afrodescendente no Brasil é de extrema importância, especialmente considerando que o país possui uma das maiores populações afrodescendentes fora do continente africano e uma profunda herança cultural, histórica e social vinda da África. Essa influência se manifesta em diversos aspectos da cultura brasileira, como a música, a culinária, a religião, e as tradições populares. No entanto, ao longo da

história, a população afro-brasileira foi sistematicamente marginalizada, tanto social quanto economicamente, e essa marginalização também se reflete na forma como os afrodescendentes têm sido retratados nos meios de comunicação e na cultura popular.

Por muito tempo, as representações afrodescendentes na mídia reforçaram estereótipos negativos, associando essas personagens a papéis subalternos, de criminalidade ou de exotismo. Esse tipo de retratação contribuiu para a perpetuação de preconceitos raciais e para a exclusão da população negra de narrativas de poder, sucesso e protagonismo. Entretanto, à medida que a sociedade brasileira avança em debates sobre igualdade racial e inclusão, a mídia também começa a dar espaço a personagens afrodescendentes mais complexos, que representam melhor a diversidade e a riqueza da cultura afro-brasileira.

O artigo busca discutir como personagens afrodescendentes são retratados na mídia brasileira, analisando os avanços e desafios nesse campo. Além disso, explora a relevância dessas representações na construção de uma consciência histórica e cultural que reconheça e valorize a contribuição dos afrodescendentes para a formação da identidade nacional.

Desenvolvimento

O contexto histórico da chegada dos africanos ao Brasil está diretamente ligado ao período colonial, quando o tráfico de pessoas escravizadas da África tornou-se uma prática econômica central para o desenvolvimento da economia agrária brasileira. A partir do século XVI, milhões de africanos foram trazidos forçadamente para o Brasil, especialmente para trabalhar nas lavouras de açúcar, posteriormente nas minas de ouro, e em plantações de café, configurando um dos maiores movimentos de diáspora forçada da história. A escravidão perdurou por mais de 300 anos, até ser oficialmente abolida em 1888, com a assinatura da Lei Áurea.

Apesar de terem sido forçados a viver em condições de extrema exploração e opressão, os africanos e seus descendentes deixaram um legado indelével na sociedade brasileira. Eles contribuíram significativamente em diversas áreas, como a cultura, a economia e a formação social do país. Na música, por exemplo, a influência africana é evidente em gêneros como o samba, o maracatu e o candomblé, que continuam a desempenhar papéis fundamentais na identidade cultural do Brasil. Além disso, as religiões de

matriz africana, como o candomblé e a umbanda, representam não apenas tradições espirituais, mas também formas de resistência e preservação cultural.

As contribuições afrodescendentes também estão presentes na língua, nas práticas agrícolas, nas tradições alimentares, na medicina popular e nas artes. Ao longo dos séculos, os africanos e seus descendentes ajudaram a construir a sociedade brasileira, influenciando a formação de sua diversidade e pluralidade cultural. Entretanto, esse legado foi muitas vezes desvalorizado ou invisibilizado por uma narrativa histórica oficial que buscava exaltar elementos europeus e minimizar a presença africana. A negação dessas contribuições reforçou as desigualdades sociais e raciais que ainda marcam o Brasil contemporâneo.

Nos primeiros séculos de formação da sociedade brasileira, a cultura afro-brasileira foi amplamente marginalizada e estereotipada nas formas emergentes de mídia, literatura e artes visuais. Nas representações artísticas e literárias do Brasil colonial e imperial, os afrodescendentes eram frequentemente retratados de maneira submissa, associados ao trabalho braçal e à servidão. O imaginário social construído ao longo desse período apresentava o negro como inferior e exótico, reforçando estigmas que legitimavam a escravidão e a hierarquia racial.

A literatura do século XIX, por exemplo, retratava o negro majoritariamente em papéis subalternos, seja como escravo ou trabalhador de classe baixa. Mesmo após a abolição, essas imagens persistiram, com escritores e artistas mantendo personagens afrodescendentes em papéis periféricos ou representando-os de maneira caricatural. A visão romantizada do “bom escravo” ou do “negro cordial” era comum, e muitos autores não exploravam as complexidades da vivência afro-brasileira. Na arte visual, a representação dos negros também estava atrelada a estereótipos, frequentemente associando suas características físicas a traços animais ou exóticos, distantes de qualquer protagonismo ou dignidade.

Nas primeiras formas de mídia, como o teatro e o cinema brasileiro, essa marginalização foi igualmente presente. Personagens negros eram frequentemente retratados de forma caricatural, com humor depreciativo, reforçando estereótipos raciais. O cinema nacional, durante boa parte do século XX, perpetuou a imagem do negro em papéis limitados, como empregados domésticos ou figuras subalternas. A exceção a essa regra surgia, por vezes, nas representações da cultura popular e religiosa afro-brasileira, ainda que muitas vezes com um viés folclórico, exotizando

práticas e tradições culturais.

No entanto, o movimento por uma representação mais justa e autêntica da cultura afro-brasileira cresceu ao longo dos anos, especialmente com o fortalecimento dos movimentos negros no Brasil. Esses movimentos passaram a exigir uma revisão das formas de representação, buscando combater os estereótipos e promover imagens que refletissem a verdadeira diversidade e riqueza da experiência afro-brasileira.

A história da retratação dos afrodescendentes na cultura brasileira reflete não apenas os estigmas sociais do período colonial e imperial, mas também as lutas e resistências de uma população que, ao longo dos séculos, tem reivindicado seu lugar de direito na construção da nação. Embora inicialmente relegados a papéis subalternos e caricaturas, os afrodescendentes têm, através de movimentos culturais e sociais, ressignificado suas representações e fortalecido a afirmação de sua identidade. (Nascimento, 2015, p. 82).

Os estereótipos perpetuados nas primeiras formas de mídia, literatura e artes visuais tiveram um papel significativo na marginalização da população afrodescendente no Brasil. Como mencionado por Nascimento (2015), essas representações carregavam os estigmas sociais herdados do período colonial e imperial, apresentando os afrodescendentes de forma subalterna, caricatural e muitas vezes desumanizada. A construção de imagens que vinculavam a população negra à servidão, à subordinação ou ao exotismo não apenas reforçava a hierarquia racial, mas também legitimava práticas de exclusão social e econômica. Esses estereótipos contribuíram para a criação de um imaginário social em que os negros eram vistos como inferiores, incapazes de ocupar espaços de protagonismo ou exercer liderança. A mídia, com suas narrativas simplificadas e reducionistas, atuou como um espelho distorcido que naturalizava o preconceito racial e reforçava a segregação. Esse processo de marginalização não se limitava à produção cultural, mas tinha consequências práticas, como a limitação de oportunidades educacionais e profissionais para a população afrodescendente, além de contribuir para a perpetuação do racismo estrutural.

A perpetuação desses estereótipos teve um impacto profundo na autoimagem e na autoestima da população negra, que, ao se ver representada de maneira tão restritiva, muitas vezes internalizava as ideias de inferioridade disseminadas pela mídia e pela cultura dominante. Essa visão limitadora não apenas dificultava o reconhecimento de suas próprias contribuições à sociedade, mas também alimentava um ciclo de exclusão refletido tanto nas relações sociais quanto nas estruturas institucionais.

Entretanto, essa narrativa estereotipada foi contestada ao longo da história. A população afrodescendente, por meio de sua resistência cultural e política, lutou para ressignificar a própria identidade e desafiar os estigmas impostos. Movimentos sociais e culturais emergiram como forças transformadoras, buscando reescrever essas narrativas e promover uma representação mais autêntica e digna. Ao combater esses estereótipos, esses movimentos têm desempenhado um papel crucial na mudança das representações afrodescendentes na mídia e na cultura popular, desconstruindo imagens limitadas e promovendo uma visão mais inclusiva e justa.

A evolução da representação afrodescendente e a representação de afrodescendentes na mídia contemporânea

Ao longo dos séculos, especialmente no período pós-abolicionista, houve mudanças significativas na forma como a figura do afrodescendente foi retratada nas artes, na literatura e na mídia brasileira. Após a abolição da escravatura, em 1888, a população negra começou a buscar maneiras de se afirmar e resistir aos estigmas impostos durante séculos de escravidão. A partir desse momento, os movimentos culturais e sociais, como o Movimento Negro, desempenharam um papel crucial na luta por uma representação mais digna e autêntica da população afro-brasileira. Esses movimentos passaram a questionar e desconstruir os estereótipos raciais, promovendo a valorização da identidade negra e a importância de uma história afro-brasileira que fosse vista além da marginalização.

O impacto desses movimentos se refletiu em produções culturais que começaram a ressignificar a figura do afrodescendente, oferecendo novas perspectivas e rompendo com as representações tradicionais de subordinação. Obras literárias, musicais e cinematográficas surgiram, trazendo personagens afrodescendentes mais complexos, protagonistas de suas próprias histórias e capazes de refletir a diversidade e riqueza da cultura negra no Brasil.

Um exemplo importante no Brasil foi a Semana de Arte Moderna de 1922, um marco na ruptura com a tradição eurocêntrica e na valorização das raízes africanas da cultura brasileira. Movimentos como esse abriram caminho para autores e artistas que passaram a celebrar a identidade afro-brasileira. Mais tarde, no campo literário, autores como Lima Barreto já denunciavam o racismo e destacavam as dificuldades vividas pela população

negra. Outro exemplo relevante é o surgimento do bloco afro Ilê Aiyê, em 1974, que se tornou um símbolo de resistência cultural e de exaltação da negritude no Carnaval de Salvador.

Como afirma Silva (2010), “a ressignificação da imagem do negro na mídia e nas artes brasileiras, a partir de iniciativas culturais e movimentos sociais, tem sido fundamental para a quebra de estereótipos e para a valorização da herança africana no Brasil” (p. 67).

A ressignificação da imagem do negro na mídia e nas artes brasileiras, conforme destacado por Silva (2010), é crucial para a quebra de estereótipos e a valorização da herança africana no Brasil. Essa transformação se torna especialmente evidente nas diversas formas de entretenimento popular, como cinema, televisão e novelas, que têm desempenhado um papel vital na construção de representações afrodescendentes. Ao longo dos anos, a presença de personagens icônicos afrodescendentes tem contribuído significativamente para moldar a percepção social, oferecendo novos referenciais de identidade e protagonismo.

O cinema brasileiro, por exemplo, tem sido palco de importantes representações afro-brasileiras que desafiam as narrativas estereotipadas. Filmes como *Que Horas Ela Volta?* (2015), que retrata a vida de uma empregada doméstica e sua relação com a família para a qual trabalha, oferecem uma visão complexa das dinâmicas sociais e raciais no Brasil contemporâneo. Personagens como a protagonista Val, interpretada por Regina Casé, humanizam e diversificam a representação de afrodescendentes, permitindo que o público se identifique e compreenda as nuances de sua experiência.

Na televisão, novelas como *Xica da Silva* (1996) e *A Cor do Pecado* (2004) também trouxeram personagens afro-brasileiros que, embora ainda enfrentem desafios de representação, são mais multidimensionais do que os estereótipos do passado. Essas produções não apenas entreter, mas também abrem espaço para discussões sobre raça, classe e identidade, refletindo a complexidade das vivências afrodescendentes no Brasil.

A presença de representações positivas e multifacetadas tem um impacto profundo na autoestima e na identidade cultural de jovens afro-brasileiros. Ao se verem refletidos em personagens que desafiam estereótipos e ocupam posições de destaque, esses jovens podem desenvolver um senso de pertencimento e orgulho de sua herança cultural. Isso é particularmente importante em um contexto onde a autoimagem é frequentemente influenciada por representações midiáticas. A possibilidade de uma narrativa

mais rica e diversificada sobre a experiência afro-brasileira contribui para a construção de uma identidade mais positiva e fortalecida, promovendo o empoderamento e a valorização da cultura negra.

A evolução das representações afrodescendentes na mídia e nas artes populares reflete mudanças sociais e desempenha um papel crucial na formação de uma nova geração que se reconhece e valoriza sua pluralidade e diversidade. Desde a Semana de Arte Moderna de 1922 até o surgimento de movimentos culturais como o Ilê Aiyê, a representatividade tem sido fundamental para construir uma consciência histórica e cultural no Brasil. No entanto, a luta contra estereótipos persistentes e a busca por uma representação mais inclusiva ainda enfrentam desafios. A próxima seção abordará a importância da representatividade na construção da consciência histórica e cultural, destacando como uma representação mais justa pode superar esses obstáculos e explorar as perspectivas futuras para a representação afrodescendente, à medida que novas gerações de artistas e criadores moldam um futuro que celebra a riqueza da herança africana no Brasil.

A importância da representatividade na construção da consciência histórica e cultural, seus desafios e sua visão para o futuro

A presença de personagens afrodescendentes complexos e diversificados na mídia e nas artes contribui significativamente para uma narrativa mais inclusiva da história brasileira. Ao apresentar protagonistas que desafiam estereótipos e que são representados em sua totalidade, essas produções culturais não apenas refletem a diversidade da sociedade, mas também enriquecem a compreensão da história do Brasil. Essa diversidade permite que o público tenha acesso a diferentes perspectivas e experiências, promovendo uma empatia maior e um reconhecimento das contribuições da população negra na formação do país. Como destaca Santos:

a construção de narrativas que incluam personagens afrodescendentes complexos é essencial para dismantelar a visão monolítica da história e abrir espaço para uma verdadeira reflexão sobre as desigualdades sociais e raciais que persistem. (Santos, 2019, p. 45).

Além disso, a representatividade afrodescendente atua como uma poderosa ferramenta pedagógica que fomenta debates sobre racismo, exclusão e igualdade nas instituições educacionais. Ao incluir personagens

negros em currículos e discussões, os educadores podem promover uma compreensão mais profunda da história e das lutas enfrentadas pela população afro-brasileira, contribuindo para a formação de uma consciência crítica entre os estudantes. Essa abordagem não apenas educa, mas também encoraja o respeito à diversidade e a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. O papel da mídia na formação da consciência histórica e cultural é fundamental, pois suas representações moldam percepções e identidades. A forma como a história é contada e quem é incluído nela tem um impacto direto na maneira como as pessoas se veem e se relacionam com sua herança cultural. A mídia, portanto, é uma força poderosa na construção de identidades, e a promoção de uma representação mais justa e diversificada é essencial para desafiar narrativas hegemônicas e construir uma sociedade mais equitativa.

A busca por inclusão e representatividade justa na indústria do entretenimento e na sociedade brasileira ainda enfrenta diversos desafios. Estereótipos persistentes e a marginalização de personagens afrodescendentes frequentemente limitam a narrativa cultural, perpetuando desigualdades raciais e reforçando preconceitos que têm raízes profundas na história do Brasil. Esses estereótipos, que muitas vezes reduzem a complexidade da experiência afro-brasileira a caricaturas simplistas, não apenas desinformam o público, mas também impactam a autoestima e a autoimagem de jovens afrodescendentes que se veem refletidos nessas representações distorcidas.

Além disso, a falta de oportunidades para artistas e criadores negros em espaços de decisão e produção continua a ser um obstáculo significativo. Isso se traduz em uma predominância de vozes brancas em posições de destaque nas indústrias criativas, resultando em uma escassez de narrativas que realmente representem a diversidade da sociedade brasileira. A falta de diversidade em cargos de liderança e produção pode limitar a inovação e a relevância das obras criadas, perpetuando um ciclo de exclusão que ignora as ricas contribuições culturais da população afrodescendente.

A necessidade de políticas públicas que incentivem a diversidade na produção cultural é evidente, pois tais iniciativas podem garantir que vozes afro-brasileiras sejam ouvidas e valorizadas. Isso inclui não apenas a criação de programas de fomento que apoiem projetos culturais liderados por artistas negros, mas também a implementação de medidas que promovam a inclusão em processos seletivos e de produção. Promover uma representação mais autêntica e diversificada nas mídias é essencial para construir uma sociedade mais justa, onde todos possam se ver representados de maneira digna e respeitosa. A diversidade na produção

cultural não é apenas uma questão de justiça social; é também uma questão de enriquecimento cultural, onde múltiplas narrativas se entrelaçam para formar um mosaico vibrante da experiência brasileira.

Perspectivas futuras apontam para avanços promissores. As novas gerações de produtores, artistas e autores estão cada vez mais comprometidas com a transformação da mídia brasileira. Movimentos sociais e culturais, como o Movimento Negro e coletivos artísticos afro-brasileiros, têm desempenhado um papel crucial na promoção de uma maior conscientização sobre a importância da diversidade. Esses movimentos têm mobilizado a sociedade para a discussão sobre a representatividade, pressionando por políticas públicas que garantam espaço e visibilidade para as narrativas afro-brasileiras. Essa nova onda de criadores está repleta de inovações que desafiam as narrativas tradicionais, trazendo à tona histórias e personagens que refletem a pluralidade da experiência afrodescendente. A democratização do acesso a plataformas digitais também oferece um espaço fértil para a produção de conteúdos que reflitam as experiências afro-brasileiras de maneira autêntica e criativa.

Assim, ao enfrentarmos os desafios e abraçarmos as oportunidades que surgem com a nova geração de criadores, podemos vislumbrar um futuro em que a representatividade na mídia não apenas reflita a rica diversidade da sociedade brasileira, mas também contribua para a construção de um ambiente mais inclusivo e igualitário. A luta pela inclusão e pela valorização da cultura afro-brasileira é contínua, mas com o comprometimento dos movimentos sociais e a colaboração de todos os setores da sociedade, é possível transformar a narrativa cultural do Brasil em um espaço que celebra todas as suas identidades.

Considerações finais

O presente artigo buscou analisar os desafios e as perspectivas futuras relacionadas à representatividade afrodescendente na mídia brasileira, com foco nas contribuições culturais e na construção da consciência histórica e cultural. Ao longo do estudo, foram discutidos os obstáculos que a indústria do entretenimento e a sociedade enfrentam em termos de inclusão e representatividade justa, evidenciando a necessidade de políticas públicas que incentivem a diversidade na produção cultural. Também foram abordadas as mudanças nas representações ao longo dos séculos e como personagens afrodescendentes complexos e diversificados

contribuem para uma narrativa mais inclusiva da história brasileira.

As conclusões apontam para a importância da representatividade como ferramenta pedagógica, que não apenas fomenta debates sobre racismo e igualdade, mas também impacta a formação de identidades e a autoestima de jovens afro-brasileiros. O estudo confirma que, embora existam desafios significativos na promoção de uma representação mais justa, as oportunidades para transformar a narrativa cultural do Brasil são vastas. A síntese dos principais resultados revela que a inclusão da cultura afro-brasileira na mídia é não apenas uma questão de justiça social, mas também um imperativo para a construção de uma sociedade mais empática e plural.

Por fim, ao responder aos objetivos propostos, conclui-se que a valorização da representatividade afrodescendente, apoiada por políticas públicas eficazes e pela nova geração de criadores, tem o potencial de transformar a mídia brasileira. Assim, o trabalho contribui para o campo dos estudos culturais ao destacar as boas práticas e sugerir caminhos futuros para a promoção da diversidade, reforçando a ideia de que todas as vozes, especialmente as afro-brasileiras, devem ser ouvidas e celebradas na construção de uma narrativa cultural rica e inclusiva.

Referências

ALMEIDA, André. A representatividade negra nas artes: desafios e conquistas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

ALVES, Vitor. A importância da representatividade na mídia. Disponível em: <https://www.outraspalavras.net/midia/a-importancia-da-representatividade-na-midia/>. Acesso em: 07 out. 2024.

BARBOSA, Ana Carolina. Entre a tradição e a inovação: a cultura afro-brasileira no cenário contemporâneo. São Paulo: Editora Senac, 2018.

COSTA, Flávia. O impacto da diversidade na produção cultural brasileira. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2022.

FOLHA DE S.PAULO. Estereótipos na mídia: o impacto da representação negativa. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/07/estereotipos-na-midia-o-impacto-da-representacao-negativa.shtml>. Acesso em: 07 out. 2024.

FREITAS, Lucas. Cinema e resistência: a nova narrativa afro-brasileira.

São Paulo: Editora Contexto, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2020: A população negra no Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 04 out. 2024.

LIMA, João. Representatividade afro-brasileira: desafios e avanços na mídia. Disponível em: <https://www.culturabrasileira.com.br/representatividade-afro-brasileira-desafios-e-avancos-na-midia/>. Acesso em: 03 out. 2024.

MALHEIROS, Renata. A nova narrativa afro-brasileira no cinema. Disponível em: <https://www.cinemabrasileiro.com.br/a-nova-narrativa-afro-brasileira-no-cinema/>. Acesso em: 07 out. 2024.

MARTINS, Renata. Mídia e Identidade: representações e narrativas no Brasil contemporâneo. São Paulo: Editora Moderna, 2021.

NASCIMENTO, Maria Aparecida. Imagens da resistência: representações afrodescendentes na mídia e nas artes brasileiras. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.

SANTOS, Carlos. Narrativas e Identidade: a construção da história afro-brasileira na literatura e na mídia. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2019.

SILVA, João Carlos. Rompendo estereótipos: a cultura afro-brasileira e sua representação no século XX. Salvador: Editora Afro-Brasil, 2010.

VIEIRA, Mariana. O papel da mídia na formação da identidade afro-brasileira. Disponível em: <https://www.jornalbrasil.com.br/papel-da-midia-na-formacao-da-identidade-afro-brasileira/>. Acesso em: 04 out. 2024.

VIEIRA, Sofia. Movimentos sociais e a transformação da mídia: uma nova era de representatividade. Curitiba: Editora CRV, 2019.